



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na  
cerimônia alusiva ao Dia Internacional da Diversidade Biológica**

**Palácio do Planalto, 21 de maio de 2004**

Excelentíssima senhora Marina Silva, nossa ilustre ministra do Meio Ambiente,

Excelentíssimo senhor ministro José Dirceu,

Excelentíssimo senhor ministro Aldo Rebelo,

Nosso companheiro Claudio Langone, secretário executivo do Ministério do Meio Ambiente,

Nosso companheiro João Paulo Capobianco, secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente,

Quero cumprimentar nosso ilustre presidente do Ibama, professor Marcus Barros,

Quero cumprimentar, também, o ilustre cientista, professor Ângelo Machado,

Ilustre conselheiro Hadil Fontes Vianna, comissário brasileiro na Comissão Internacional da Baleia, representando o ministro das Relações Exteriores, neste ato, o nosso ministro Celso Amorim,

Quero cumprimentar as excelentíssimas autoridades aqui presentes,

Senhores embaixadores de vários países amigos, que nos prestigiam com a sua presença,

Senhores membros do Grupo de Trabalho,

Senhores Parlamentares,

Senhoras e senhores,



Nós, realmente, temos uma grande satisfação em estarmos aqui presidindo esta importante solenidade, ocasião em que se comemora o Dia Mundial da Diversidade Biológica.

A presença nossa, aqui, se deve ao fato de que o nosso Presidente está em viagem para o Oriente. Certamente, ele gostaria de, pessoalmente, presidir este ato, tendo em vista o apreço com que ele tem levado as questões ambientais, porque sabe que o Brasil, neste território gigantesco, precisa, obviamente, promover o desenvolvimento tendo sempre em mente, porém, a preservação ambiental.

Quero dizer que a presença, nesta solenidade, de um número expressivo de ministros de Estado, parlamentares, representantes diplomáticos de nações amigas, defensores e pessoal técnico de entidades governamentais e organizações não-governamentais, assinala o significado desta cerimônia para o Brasil.

O nosso país possui a maior cobertura de floresta tropical do mundo e a maior biodiversidade do planeta, com cerca de 22% das espécies existentes. O Brasil, como todos sabem, é um país muito amplo, 8,5 milhões de Km<sup>2</sup>. Obviamente, os trabalhos nesta área de preservação ambiental crescem de significação, tendo em vista também as diferenças regionais.

E é muito bom que nós tenhamos à frente do Ministério do Meio Ambiente a senadora Marina Silva, que toda a vida teve um trabalho, também no Senado, sempre voltado para a defesa daqueles valores mais caros que o Brasil possui.

E sua dedicação à frente desse Ministério é, realmente, notável, sob todos os aspectos. Agora, por exemplo, ela está empenhada em estruturar convenientemente o Ministério, para que não haja retardamento nos pedidos de licença ambiental para obras importantes, que digam respeito ao interesse do desenvolvimento da economia brasileira.



E isso está sendo feito. O Ministério está, a cada dia, mais preocupado com a sua reestruturação, ou melhor, como uma melhor estruturação, para poder dar conta de toda essa demanda crescente, especialmente em momentos de retomada do desenvolvimento.

Somente a Amazônia abriga 34 ecossistemas – 1/3 das florestas tropicais do mundo, 1/3 da biodiversidade global – e o maior volume de águas doces, também, do mundo, o que confere à biodiversidade um caráter estratégico para o Brasil.

Estamos comemorando em 2004, no Brasil, dez anos da entrada em vigor da Convenção sobre diversidade biológica. Essa Convenção foi adotada na Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro, a ECO-92, e entrou em vigor em 1993. O Brasil foi um dos primeiros signatários.

Nosso país tem procurado contribuir para os debates que vêm ocorrendo no âmbito da Convenção, sobretudo associando-se aos seus objetivos originais, isto é, promover a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, assim como a repartição justa e equitativa dos benefícios resultantes do acesso aos recursos genéticos.

Portanto, ao ressaltar esses temas principais, e ao tornar evidente o interesse brasileiro sobre eles, destacado nos discursos da ministra Marina Silva e do senhor João Paulo Ribeiro Capobianco, secretário de Biodiversidade, associo-me, em nome do governo brasileiro, a todos quantos no Brasil e no exterior comemoram essa magna data.

Um desses decretos que foram assinados aqui, hoje, diz respeito a essa área de “Grande Sertão Veredas”, que tem uma parte no estado de Minas Gerais e uma parte na Bahia. Essa área compreende 2 mil e 400 quilômetros quadrados, ou cerca de três décimos de milésimos do território brasileiro. Em relação ao território brasileiro, é uma área muito pequena, porém, de grande valor, desde que seja preservada. Mesmo porque, em toda aquela região, hoje,



se desenvolve um grande trabalho de produção agrícola. Porém, nada disso é na área que acaba de ser objeto deste decreto. Todo esse trabalho que se realiza, por exemplo, no território da Bahia, de algodão e de soja, está situado ao norte desta área, de modo que é uma área que precisava ser preservada, por todos as razões que foram expostas aqui pela ministra Marina. É essa a razão pela qual o governo brasileiro está atento e acompanhando com absoluta certeza e segurança de estar preservando, também, as condições nacionais de produzir cada vez mais, para levar a todo o país uma melhor distribuição da sua renda.

Muito obrigado a todos por estarem aqui prestigiando esta solenidade. E um grande abraço a todos.